



**FACULDADE DE INHUMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MOISÉS GABRIEL SOUZA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UM
ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

**INHUMAS-GO
2021**

MOISÉS GABRIEL SOUZA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UM
ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Professor orientador: Me. Pedro Paulo Pereira Braga

**INHUMAS – GO
2021**

MOISÉS GABRIEL SOUZA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UM
ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 25 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Professor Me. Pedro Paulo Pereira Braga - FacMais
(orientador e presidente)

Professor Esp. Ezequiel Pereira Lima - FacMais
(Membro)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
BIBLIOTECA FACMAIS

S586e

SILVA, Moisés Gabriel Souza
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO/ Moisés Gabriel Souza Silva. – Inhumas: FacMais, 2021.

39 f.: il.

Orientador (a): Pedro Paulo Pereira Braga

Monografia (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2021.

Inclui bibliografia.

1.Desafios; 2. Educação Física; 3. Pandemia do Covid-19. I. Título.

CDU: 796

Dedico esta monografia à minha família que sempre acreditou em mim, em meus sonhos e na minha capacidade, sempre colaborando e me incentivando nos estudos, sem medir esforços para que tudo isso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me guiado e me dado o sustento e a coragem para seguir meus sonhos.

À minha mãe, Regina Vieira, que é meu exemplo de força e humildade. Ao meu pai, Joaquim Vieira, que hoje mora no céu e espero que esteja orgulhoso de seu filho.

Ao pai que Deus me concedeu, Ronaldo Rodrigues, que me criou como seu filho e me deu ensinamentos que levo pra vida. Também ao meu irmão, e amigo, Lucas Augusto e amigo, com quem compartilho sonhos e metas e à minha namorada, Andressa Alves, a quem tenho imensa gratidão por ter me apoiado e incentivado nos momentos em que mais precisei, me motivando a seguir em frente.

Ao orientador Me. Pedro Paulo Pereira Braga, deixo registrado a minha gratidão por toda colaboração na confecção deste trabalho e por toda contribuição para a minha formação profissional.

Aos professores Marcelo Galdino de Melo e Daniel Júnior de Oliveira que sempre foram grandes incentivadores na busca pelo conhecimento.

Ao meu colega de curso e amigo, Rander Pereira da Conceição, que foi minha dupla desde o início, compartilhando comigo momentos de lutas e vitórias.

“A única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.” Nelson Mandela

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC's -Tecnologias da Informação e Comunicação.

COVID-19 Coronavírus Disease 2019, Doença causada pelo vírus corona

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

RESUMO

O referido trabalho teve como objetivo analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física face ao cenário pandêmico da Covid-19. Os professores passaram a ter um grande desafio, no qual a operação de tecnologias tornou-se necessária para a execução das aulas remotas. A escolha do tema surgiu da inquietação remissiva ao momento em que a sociedade segue vivenciando questões sanitárias, no que diz respeito ao cumprimento das medidas de segurança preconizadas pela Organização Mundial da Saúde. Nesse sentido, os professores precisaram se adaptar ao novo sistema de ensino virtual, adaptando assim, o manejo das aulas, o aprimoramento do uso das tecnologias digitais e o improviso de ambientes para o desenrolar das aulas com o mínimo de qualidade. Desse modo, é evidente que o professor vem passando por dificuldades quanto à nova forma de ensino. Referente ao procedimento metodológico utilizado na realização da referida pesquisa, esta será dividida entre a revisão bibliográfica, selecionando artigos científicos, periódicos, dissertações e teses, selecionados de sites e revistas científicas eletrônicas especializadas, bem como sites de confiança como a Scielo e o Google Acadêmico e, também, a realização de entrevistas, por meio da plataforma digital Whatsapp, que resultou na compilação de dados relativo aos anseios que foram demonstrados pelos professores entrevistados, conforme os desafios encontrados com a propagação da Pandemia da Covid-19. Portanto, conclui-se que, nesse período de Pandemia da Covid-19, nota-se que foi um período de muitas mudanças abruptas e desafiadoras dentro do sistema educacional, uma vez que foi necessário a realização do ato de operar as novas tecnologias para garantir e promover o bom andamento de seu trabalho docente.

Palavras-chaves: Desafios. Educação Física. Pandemia do Covid-19.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the development of Physical Education classes in view of the Covid-19 pandemic scenario. Teachers started to have a great challenge, in which the operation of technologies became necessary for the execution of remote classes. The choice of theme arose from the restlessness related to the moment in which society continues to experience health issues, with regard to compliance with the safety measures recommended by the World Health Organization. In this sense, teachers needed to adapt to the new virtual education system, thus adapting the management of classes, improving the use of technologies and improvising environments for the conduct of classes with a minimum of quality. Thus, it is evident that the teacher has been experiencing difficulties regarding the new way of teaching. Regarding the methodological procedure used in conducting the research, it will be divided into a bibliographic review, scientific articles, journals, dissertations and theses, selected from specialized electronic scientific websites and journals, as well as trusted sites such as Scielo and Google Academic and, also, the untying, through the Whatsapp digital platform, which resulted in the compilation of data related to the desires that were demonstrated by the interviewed teachers, according to the challenges encountered with the spread of the Covid-19 Pandemic. Therefore, it is concluded that, in this period of the Covid-19 Pandemic, it is noted that it was a period of many abrupt and challenging changes within the educational system, since it was necessary to carry out the act of operating with new technologies to ensure and promote the smooth running of their teaching work.

Keywords: Challenges. Physics education. Covid-19 pandemic.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	11
1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ÂMBITO ESCOLAR	13
1.1. Desvendando as TIC's	13
1.2. A Utilização das TIC's nas aulas remotas	15
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PANDEMIA	19
2.1 Contextualização histórica da Educação Física	19
2.2 A nova realidade do professor de Educação Física: Aulas não-presenciais.	21
3. OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE AULAS REMOTAS	26
3.1. Desafios do Ensino Remoto	26
3.2. Quais as estratégias utilizadas pelos professores para desenvolver as aulas de Educação Física Remotas?	28
3.3 O que aprendemos com o ensino remoto?	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

INTRODUÇÃO

Pretende-se, nesta pesquisa, analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar em tempos de ensino remoto devido à pandemia da COVID-19. Este consiste na investigação da construção do conhecimento sobre os métodos de ensino da disciplina de Educação Física durante a pandemia, visando contribuir para a compreensão e mensuração dos impactos do distanciamento social no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a pesquisa se fundamenta a partir do seguinte questionamento: De que forma as aulas de Educação Física estão sendo desenvolvidas/adaptadas em decorrência do cenário pandêmico provocado pela COVID-19?

As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de compreender o desenvolvimento dessas aulas. Para isso, algumas indagações foram feitas, tais como: Como as TIC's estão sendo utilizadas em sala de aula? Quais são as metodologias utilizadas pelo professor? Esses métodos são efetivos?

Esta pesquisa se justifica socialmente, uma vez que o entendimento destas questões pedagógicas atuais podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino remoto. Complementarmente, a pesquisa se justifica cientificamente por levar-nos a uma melhor compreensão desse momento histórico atual em relação a utilização das TIC's na educação.

O objetivo primordial da pesquisa é analisar como os professores de Educação Física estão adaptando suas aulas em escolas da rede pública de ensino em tempos de pandemia e isolamento social.

Os referenciais teóricos que darão pistas da temática abordada serão construídos com base nas leituras de Moran (2018), Machado (2020) e Pereira (2020). A leitura dos trabalhos destes autores permitirá a percepção de um viés de análise que procura evidenciar pontos positivos e negativos com a utilização das TIC 's na educação.

A pesquisa parte da hipótese de que os agentes envolvidos no processo educacional (escola, professores, pais e alunos) não dispõem de condições materiais (computadores, acesso à internet e outros recursos tecnológicos) ou conhecimento para o manuseio e boa utilização dos meios para o desenvolvimento efetivo das aulas de Educação Física ocorridas de forma não presencial.

A pesquisa utilizará como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, sendo utilizado artigos, periódicos, dissertações e teses sobre o tema proposto, em sites de referência, como Scielo e Google Acadêmico, biblioteca virtual da Faculdade de Inhumas – FACMAIS e também a realização de entrevistas com professores de Educação Física da rede pública de ensino.

Tal entrevista foi realizada por meio da plataforma digital whatsapp, mostrando a realidade e os desafios do trabalho do docente de educação física em tempos de Pandemia da Covid-19, elucidando todos os protocolos sanitários e as medidas de segurança que precisam ser rigorosamente cumpridas, a fim de que não haja uma proliferação intensa do vírus, causador da Covid-19. Este trabalho busca analisar como as aulas de Educação Física estão sendo adaptadas neste período de pandemia.

Para tal, a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, será apresentada a utilização das TIC's em ambiente escolar antes e durante a pandemia, enaltecendo a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação, dentro do processo de construção do ensino-aprendizagem e o fortalecimento do trabalho do professor.

No segundo capítulo, será analisada a utilização das Tecnologias das Informações e Comunicação (TIC's) para a área de conhecimento da Educação Física escolar em período de pandemia.

O terceiro capítulo mostra a realidade dos professores de Educação Física, através da realização de entrevistas pelo Whatsapp, com professores da rede pública de ensino, mostrando a realidade dos trabalhos dos profissionais e, ainda, mostrando a atual realidade, que outrora, sempre fora desenvolvida de maneira presencial, tendo o contato direto com os discentes e conduzindo esse processo de busca pelo conhecimento de uma forma muito mais interativa.

Conclui-se que esse tempo de Pandemia da Covid-19 foi um período de muitas mudanças e desafios dentro do sistema educacional e, para ilustrar, a forma de ensinar e aprender precisou ser adaptada; além disso, foi preciso buscar instruções para se conseguir manusear as novas tecnologias de ensino, das quais, muitas foram criadas dentro do processo de Pandemia. Ademais, em condicionamento à realização de um trabalho Home Office, conseqüentemente foi exigido mais educador.

1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ÂMBITO ESCOLAR

Este capítulo versa sobre a utilização das TIC's no ambiente escolar, para tal, o mesmo foi dividido em 02 partes. Na primeira parte, será abordado a utilização das

TIC's antes da pandemia da COVID-19 nas escolas; já na segunda parte, será percorrer-se-á acerca da utilização desses meios tecnológicos nas aulas durante a pandemia.

1.1. Desvendando as TIC's

As TIC's (tecnologias de informação e comunicação) são todas as ferramentas utilizadas para abordar informação e auxiliar na comunicação. De acordo com (REIS, 2016, p.51) "[...] em sentido mais amplo, técnicas ou recursos utilizados para a realização de quaisquer operações ou processamento de algum tipo de informação são conhecidos por tecnologia de informação".

Para a utilização das TIC's são necessárias as seguintes ferramentas: computadores, celulares, tablets, notebooks, projetores e demais recursos audiovisuais. Essas ferramentas são importantes, visto que possibilitam uma enorme quantidade de informações em tempo real, informações estas que podem vir de qualquer lugar do mundo e ficam armazenadas para acesso a todo momento, basta acessar a internet por meio de algumas das ferramentas mencionadas, das quais pode-se utilizar para realizar das mais simples às mais complexas tarefas do dia a dia, bem como se comunicar instantaneamente com alguém que está distante, receber e enviar vídeos, fotos e mensagens, para exemplificar, a construção de novos saberes e novas práticas em contexto educativo.

As tecnologias em muito podem auxiliar no quesito ensino, já que são muitas as formas de se chamar a atenção dos alunos até mesmo com formas diferentes de se explicar o mesmo assunto, estimulando assim, sua imaginação e colocando a monotonia de lado, deixando as aulas mais chamativas, participativas e prazerosas. Segundo Santos; Ribas e Oliveira:

Por intermédio do computador e dos dispositivos tecnológicos, aqui entendidos por TIC's, é possível que o educando aprenda determinado conteúdo mais facilmente, pois pode ver, ouvir e interagir com o conteúdo com a ajuda das TIC's (SANTOS; RIBAS; OLIVEIRA, 2017, p. 45).

Sendo assim, configuram-se recursos imprescindíveis para os professores, independentemente de sua disciplina. Os meios digitais já abrem caminho no

processo de ensino-aprendizagem e são vistas como tendência há tempos. Porém, era vista como forma complementar para “deixar a aula mais interessante”, tendo em vista que, nos últimos anos, as novas gerações têm tido contato cada vez mais precoce com as ferramentas digitais.

Segundo Cerigatto e Machado (2018, p. 17) "os alunos, em sua maioria, chegam às escolas repletos de habilidades associadas à cultura digital. Muitos sabem manusear dispositivos móveis desde cedo". Pressupondo-se que os jovens estão familiarizados com o uso das tecnologias, as aulas fluem de maneira mais agradável, haja vista que as atividades são mais dinâmicas, prazerosas e chamativas. Ademais, os alunos junto as TIC's são protagonistas do processo, intermediado pelos professores.

No entanto, um dos maiores desafios em relação às TIC's está relacionado aos recursos materiais e à capacitação dos professores e outros profissionais de educação que contemplem essas necessidades. Nem todos os professores sabem fazer uso desses meios, já que não obtiveram esse conhecimento remissivo às ferramentas digitais, nem na época de faculdade, nem na formação continuada, o que nos mostra mudanças a serem tomadas, bem como sugerido por Bacich e Moran:

A convergência digital exige mudanças muito mais profundas que afetam a escola em todas as suas dimensões: infraestrutura, projeto pedagógico, formação docente, mobilidade. A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios (BACICH; MORAN, 2018, p.26).

Sendo assim, concluímos que mesmo os professores que sabem utilizar as ferramentas não as possuem em seu ambiente de trabalho, haja vista que a maioria das escolas não oferecem estrutura adequada para exercer o uso de tais recursos.

1.2. A Utilização das TIC's nas aulas remotas

Em meados de março de 2020, foram decretadas medidas de restrição, em razão da pandemia da COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*). Segundo os autores Machado; Fonseca; Medeiros e Fernandes:

O ano de 2020 trouxe a pandemia de Covid-19, que se constituiu em uma das maiores crises sanitárias a atingir o mundo neste início de século. Todos foram impactados por uma situação cujas consequências nefastas nenhum

país, mesmo os chamados desenvolvidos, se mostravam preparados para enfrentar, com alguma garantia de sucesso (MACHADO; FONSECA; MEDEIROS; FERNANDES, 2020, p. 02).

Por ser um fenômeno recente e complexo, há poucos trabalhos que relacionam as TIC's às aulas remotas emergenciais e o que se observa é que as escolas tiveram que adotar estratégias de ensino remoto para tentar minimizar os efeitos catastróficos causados na educação, uma vez que a escola passou a ser uma das possíveis maiores transmissoras da doença.

Isso gerou uma nova indagação: as escolas estavam preparadas para este novo contexto? É o que nos diz Bezerra; Veloso e Ribeiro:

Assim, a precariedade de estrutura e recursos tecnológicos nas escolas aliado a uma formação que não contempla práticas pedagógicas no uso das TICs, certamente trouxe um desafio ainda maior na realização de aulas remotas (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021, p.06).

Atualmente as mudanças não seriam uma opção, mas uma necessidade para a continuação desse processo, desenrolando assim, um grande empenho das mesmas para a adequação ao novo modelo de ensino estabelecido. Nesta linha de raciocínio, os alunos também sofreram impactos. De acordo com Pereira e Barros (2020, p.06) “Ficou evidente que os alunos menos favorecidos, muitas vezes não possuem computadores em suas casas e, por esse motivo, esses alunos já estarão excluídos do processo de ensino-aprendizagem” sendo então, necessária, diferentes tipos de abordagens para suprir as necessidades das diferentes classes sociais, bem como a gravação das aulas ministradas, materiais impressos, maiores limites de tempo para entrega das atividades e etc; e o estreitamento das relações entre a família e a escola para um acompanhamento, incentivo e ajuda na realização das atividades se fez muito importante, estratégias estas que foram adotadas pela maioria das instituições.

Durante todo o processo desde o início da Pandemia da Covid-19 até o presente momento, não se pode deixar de compreender que esse cenário desembocou em uma mudança súbita que se estendeu a todo o sistema educacional e deixou evidente que nem todos os alunos brasileiros têm o acesso de forma igualitária e, devido a adaptação abrupta que alguns estados foram submetidos, de acordo com Vieira e Ricci (2020, p, 02), observa-se que:

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados estão se organizando de forma diversa. São Paulo, maior Estado do país, optou pela oferta de educação não presencial, com suporte via canal televisivo TV Educação, em parceria com o Centro de Mídias Estadual. Neste sentido, foram preparadas aulas, oferecidas neste canal televisivo e virtual em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica (VIEIRA E RICCI, 2020, p, 02).

A ausência de uma política de cunho nacional passou a ser um grande desafio que alcançou todos os brasileiros, sendo necessária a organização de uma força tarefa, em que profissionais de formação tecnológica passaram a ofertar para os profissionais da educação diversos treinamentos que possibilitasse o conhecimento das novas ferramentas tecnológicas, facilitando assim, o manejo da parte técnica para manter o contato suficiente com alunos e dar continuidade às aulas, mesmo que externo às dependências da escola, bem como dentro de suas próprias casas, adaptando espaços, a fim de que o ensino não ficasse estagnado.

Conforme um estudo realizado por Vieira e Ricci (2020), nota-se que dentre as ações de outros Estados brasileiros, um estado que merece um destaque é Santa Catarina:

Em Santa Catarina, Estado que é foco deste observatório, a aposta se concentrou num processo emergencial voltado à formação de professores, com um cronograma que atribuiu maior enfoque à utilização de ferramentas que integram ao Google for Education, fornecendo, também, elementos didático-metodológicos. Passados quinze dias de formação por meio remoto, o foco se encontra atualmente no compartilhamento de experiências dos profissionais da Rede, dos diversos componentes curriculares e diferentes etapas e modalidades da educação básica. Todavia, sabe-se que um processo desta envergadura não se conclui de forma rápida. Trata-se de um grande desafio às redes e aos professores e de um processo lento de aceitação até que se colham os resultados, afinal, trata-se de uma vasta rede de ensino (VIEIRA E RICCI, 2020, p, 02).

Mesmo com o apoio de toda força tarefa, nota-se que face a essa realidade, o trabalho do professor passou a ser cercado de novas adaptações, “seja em escala nacional ou mundial, apesar de todos os esforços empregados nestas ações, os sistemas de ensino têm esbarrado na fragilidade da educação.” (VIEIRA e RICCI, 2020, p. 02).

Tal fragilidade não se restringe somente aos desafios instaurados pela pandemia e refletidos no trabalho dos educadores, mas também deve-se enaltecer que houve o aumento no índice de desigualdade social, culminando com a exclusão acentuada dos menos favorecidos:

Este período provocou também muitas reflexões - ou lições, ainda que iniciais - acerca do que precisará ser mudado na escola “pós-pandemia”. A primeira destas reflexões refere-se ao fato de que quem apenas segue currículos, sem estabelecer relações diretas com seu público e com a realidade que o cerca, não entendeu o mandato educacional. Ou seja, não é prática viável apenas transpor conteúdos dos documentos curriculares, prescindindo dos pilares do que constitui o fazer docente: o planejamento, a seleção de conceitos e objetos de conhecimento, a reflexão acerca do que, a quem e para que queremos ensinar. É necessário ter claro que, ainda que neste momento ocorram de forma não presencial, estas são práticas de ensino escolares e possuem, portanto, caráter intencional. Ademais, é inviável, enquanto durar o regime especial de atividades não presenciais, tratar os assuntos da mesma forma como se estivessem sendo trabalhados em sala de aula, sem adequações didático-metodológicas. São diferentes tempos, diferentes espaços, ambientes diferentes de aprendizagem (os quais nem sempre possuem as condições ideais) e, além disso, os estudantes possuem condições desiguais de suporte e acesso às tecnologias (VIEIRA E RICCI, 2020, p. 03).

O período que se tornou um momento de grandes reflexões e interrogações acerca dos rumos que a educação tomou/vem tomando, veio acompanhado da seguinte preocupação: quais serão os direcionamentos que a educação tomará no cenário pós-pandêmico, no que se refere à situação dos currículos, à relação direta com o público-alvo e à análise do contexto social, em que a mesma está inserida?

Ressaltando-se que dentro desse momento de intensa preocupação e reflexão em torno dos rumos que a escola tomará no momento intitulado “pós-pandemia”, acrescenta Vieira e Ricci (2020, p, 03):

Diante disso, revela-se a segunda reflexão: cabe à escola, neste momento, provar que suas estruturas não são tão rígidas, e que a palavra de ordem é a flexibilidade, por meio de projetos adaptados à situação, envolvendo a leitura de bons livros, filmes, situações de aprendizagem vinculadas à experiência social de isolamento e enfrentamento de uma pandemia mundial, questões que independem de um currículo rígido, demonstrando às escolas que os desafios às crianças são de outra ordem (VIEIRA E RICCI, 2020, p, 03).

O isolamento social passa a ser a ordem da vez, onde, para todo o sistema educacional, a palavra FLEXIBILIDADE passa a exercer seu significado no âmbito

escolar. Uma vez que, com uma gama de projetos que passam a ser desenvolvidos em torno da adaptação da atual situação decorrente, ainda agregam práticas como leitura e filmes, nas rotinas de estudos dos indivíduos, dentro do projeto pedagógico durante o processo pandêmico, e isso resulta, em todo o processo de desafios que educadores e alunos, tem passado.

Desafio esse que realmente dentro do contexto escolar, passa a ser visto em todas as áreas do conhecimento e, para a Educação Física, o desafio ainda se torna maior, uma vez que, são aulas que passam a ser realizadas fora da sala de aula, totalmente prática, e repensar em como movimentar os alunos dentro de uma realidade totalmente virtual, fez com que muitos professores da área se esforçassem para levar um pouco das aulas presenciais para o mundo virtual.

No segundo capítulo, será analisado dentro do contexto pandêmico a realidade das aulas de Educação Física, e de que forma os professores têm lidado com toda essa situação de serem condicionados a trabalhar com uma realidade inovadora, ou seja, a transição do presencial para o não presencial, o qual vai desde o planejamento de como transferir as aulas para o mundo virtual, até o aprimoramento do uso dos meios digitais.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PANDEMIA

Este capítulo busca desvendar o cotidiano das aulas de Educação Física antes e durante a pandemia da COVID-19, seus desafios e adaptações. Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano.

2.1 Contextualização histórica da Educação Física

Na antiguidade, a sobrevivência de nossa espécie era garantida com atividades de caça, pesca e fuga de predadores e, com o passar do tempo e a com a formação das civilizações, a atividade física também ganhou espaço na área do lazer e dos esportes no tocante ao entretenimento, as quais se desenvolvem até os dias atuais.

O movimento também se desenvolveu de forma a fazer parte da cultura de um povo, com danças, lutas, brincadeiras e em manifestações religiosas, ou seja, todos os tipos de práticas corporais contribuem para o desenvolvimento da “cultura corporal”, a qual engloba essas diversificações.

Destarte, o movimento e a prática corporal vai além da busca pela saúde, também é considerado um ato cultural, simbólico, algo transmitido pelo tempo e que marca nossa passagem pela terra. A Educação Física tem o papel de levar para a escola esta cultura do movimento, com suas várias formas de expressões desenvolvidas por diferentes grupos sociais. Assim pontua Soares (1996).

A Educação Física é uma matéria que compõem a grade curricular da educação básica, tendo como uma de suas especificações as práticas corporais Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteador da educação básica:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL,2018, p.215).

Dentre os objetos de estudo da Educação Física Escolar, encontramos várias possibilidades denominadas unidades temáticas, como por exemplo: jogos e brincadeiras, dança, lutas e esportes. Conteúdos esses que, de acordo com a BNCC, devem sempre partir do caráter lúdico, de modo que os estudantes possam assimilar as lógicas intrínsecas destas práticas, tais como: táticas, regras, organização, trabalho em equipe, autonomia na tomada de decisões e etc.

Segundo Darido (2015), os objetivos das aulas podem ser divididos em três dimensões, são elas: conceitual, procedimental e atitudinal. A autora argumenta que

ao desenvolver do processo conceitual, trabalha-se a parte teórica, ou seja, usa-se como exemplo o Basquetebol, aulas para compreender onde este jogo surgiu, suas transformações ao decorrer do tempo, suas regras, e seu modo de jogar.

No processo procedimental, vivencia-se na prática o esporte com alguns fundamentos básicos e situações de jogo, assim como danças, ginásticas, lutas e etc. Já no processo atitudinal, associa-se as lógicas intrínsecas citadas acima, contribuindo assim para um melhor convívio em sociedade. A autora ressalta também que essas três dimensões não são necessariamente trabalhadas separadamente, mas com ênfases no foco de aula.

A Educação Física diferencia-se de outras matérias do currículo escolar, uma vez que as práticas corporais são seus objetos de trabalho, consoante citado por Tenório e Galindo (2020, p.22).

A EF se diferencia das outras áreas do currículo por se utilizar do corpo e do movimento em dinâmicas que tencionam com o modelo “logístico” da escola. Ou seja, é dada importância para as aulas que ocorrem em sala, com alunos sentados, escrevendo (TENÓRIO e GALINDO 2020, p.22).

Nesse sentido, para as aulas de educação física, necessita-se, na maioria das vezes, de espaços mais amplos para que as práticas aconteçam (como, por exemplo, na corrida, futebol, voleibol, queimada e várias outras atividades), visto que tais práticas são de suma importância no bom desenvolvimento do aluno, e conforme referido na BNCC:

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível (BRASIL,2018, p.214).

Para que tais experiências sejam, de fato vivenciadas, o professor precisa usar de artifícios para deixar essas práticas mais atrativas, envolventes e prazerosas, já que, como concluído em uma pesquisa de campo na educação básica realizada por Santos, Mendes e Ladislau (2014) algumas das maiores dificuldades encontradas por professores da Educação Física são: “a inadequação do espaço, a carência de materiais, a resistência dos alunos às práticas “novas” e o desinteresse pela Educação Física.”

Desse modo, o professor de Educação Física além de buscar meios para envolver os alunos nas aulas, também precisa se adaptar à sua realidade escolar, Santos Mendes e Ladislau (2014) também complementam que a construção de materiais adaptados, na maioria das vezes se faz necessária, inclusive utilizando o próprio tempo de aula e a contribuição dos alunos com materiais tragos de casa.

No item a seguir, será compreendido a nova realidade do professor de Educação Física, perante o processo pandêmico em que a sociedade mundial segue enfrentando.

2.2 A nova realidade do professor de Educação Física: Aulas não-presenciais.

A adaptação dos esportes, jogos e brincadeiras ao seu espaço de trabalho se torna mais difícil dependendo da quantidade de alunos em uma mesma turma. Há professores que utilizam-se de espaços, tais como terreno de chão ou grama livres na escola e até pracinhas que se localizam próximas à ela Ademais, há também professores que, pela falta de recursos e em virtude do desânimo dos alunos, preferem deixar a prática de lado e passar somente conteúdo teórico em sala.

Para aqueles que buscam alternativas (que são a maioria) para estimular os alunos, optam pelas músicas, cantigas, histórias e também de elementos da cultura regional, jogos, brincadeiras, entre diversos outros que podem estimular a imaginação e a interação dos alunos, inclusive com meios tecnológicos que podem englobar várias dessas e outras opções.

Além disso, o professor deve construir e manter uma boa relação com os alunos, mantendo sempre o diálogo, não somente entre professor/aluno para a melhor compreensão das dificuldades e desafios individuais como também promover uma relação aluno/aluno com respeito às diferenças (habilidades e dificuldades) e ajuda mútua em relação às dificuldades dos colegas.

Dentro de um momento de rápidas e súbitas mudanças no universo educacional, para o professor/educador, foi um grande desafio adaptar as rotinas de uma aula presencial para as aulas remotas, pois, por mais facilitador que a própria tecnologia realmente possa parecer, no que tange o trabalho do educador, nem sempre a mesma pode ser confiável na realização do seu trabalho, haja vista que todos os problemas técnicos que são imprevisíveis.

Um dos maiores desafios que passam a ser listados em uma realidade repentina que afeta a vida de milhares de educadores, diz respeito a um trabalho que era planejado pela modalidade de educação presencial e, mediante às circunstâncias, os lares dos docentes foram adaptados e passaram a se configurar realmente como a extensão da sala de aula.

De repente, os professores que antes ministravam suas aulas de forma presencial tiveram que migrar para o ensino remoto virtual. Vale ressaltar que, o ensino remoto não é o mesmo que o da Educação a Distância (EaD), havendo um entendimento errôneo por parte de alguns representantes. Perry (2006) aponta que, a EaD conta com uma estrutura organizacional para tal finalidade, onde se tem uma equipe preparada, com uma infraestrutura necessária para acompanhar as aulas. Contando com o apoio das plataformas de ensino específicas, além do suporte técnico e pedagógico pensados para garantir o ensino a longo prazo da educação a distância (SANTOS, DANTAS, GONÇALVES, HOLANDA, BARBOSA, 2020, p 02).

O universo da Educação à Distância e o ensino remoto são comparados a uma simbologia igualitária em questão de organização pois, de fato, a Educação remota conta com o planejamento de uma estrutura organizacional, e que, por detrás dos bastidores, podem contar com apoio de um suporte de especialistas para o manejo correto das referidas plataformas.

No entanto, vale ressaltar que o professor, independentemente da sua área de atuação, se deparou com inúmeros desafios que dificultaram a realização do seu trabalho, embora tenha tido novas oportunidades, já que o cenário permitiu a utilização de ferramentas de ensino, as quais passaram a estar à disposição desse profissional.

As tecnologias digitais devem ser encaradas como ferramentas facilitadoras no processo do ensino, sendo o seu uso um desafio para a maioria dos professores, pois não basta apenas saber manusear, mas dar uma finalidade à prática docente de forma a envolver o aluno nesse processo. Esse é um momento de adaptação para lidarmos com os desafios, devendo o professor começar a introduzir as tecnologias digitais em sua prática e principalmente, a se sentir seguro com o seu uso, pois certamente a educação e o mundo pós-pandemia não serão mais os mesmos (SANTOS, DANTAS, GONÇALVES, HOLANDA, BARBOSA, 2020, p. 02).

É válido ressaltar que dentro desse processo, a adaptação com as tecnologias não ocorreu da mesma forma para todos e, muitos docentes apresentaram dificuldades em relação ao seu manuseio. Embora em meio às dificuldades, o profissional pôde abrir um espaço entre de suas aulas para realizar momentos de reflexão, em que, tanto alunos quanto professores, puderam compartilhar

experiências sobre a nova realidade, que de fato, será uma realidade, que se perdurará dentro do período já intitulado como "pós-pandêmico".

O uso das tecnologias pode repercutir de maneira positiva na educação, desde que seja utilizada com um objetivo e de forma estruturada, onde todos possam usufruir e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Tolomei (2017), utilizando elementos da gamificação pode-se gerar um engajamento ativo da turma. E para que isso ocorra, o profissional precisa ressignificar sua prática, ampliando sua metodologia de ensino. Todavia, é de conhecimento de muitos que, mudar uma prática que já vem sendo utilizada há um tempo e de uma hora pra outra mudar seu estilo de ensinar, não é uma tarefa fácil, uma vez que o novo gera desconfiança, insegurança e até mesmo, em alguns casos, a repulsa. Nesse sentido, a formação continuada referente ao uso da tecnologia e criação de estratégias metodológicas ativas de aprendizagem é importante não só no ensino remoto, como também no presencial. Visto que, esse é um momento de investimento no conhecimento, e se aperfeiçoar nas ferramentas tecnológicas trará um retorno para sua prática, seja ela virtual ou presencial (SANTOS, DANTAS, GONÇALVES, HOLANDA, BARBOSA, 2020, p 02).

Um lado positivo dentro dessa realidade, é de como realizar com maior eficácia o entrosamento com a turma e dentro de uma nova perspectiva que as mudanças de métodos passam a ser essenciais dentro de suas aulas, pois, com a mudança repentina, entende-se que esse processo deve ser visto como uma nova forma de ver mudanças perante ao meio social e colocar o trabalho do professor em evidência, onde o mesmo, passa a usar o seu poder criativo, para a realização das aulas online.

Todos os desafios, que passaram a ser o foco do momento de reflexão alusivo ao trabalho do professor, desempenham um papel essencial para o manuseio das tecnologias presentes. Em vista disso, entende-se que é um momento que deve ser enxergado com otimismo, sob a perspectiva de aliar as novas metodologias para a realização da construção do conhecimento.

Por isso, reforça que dentro dessa concepção a formação continuada de professores, faz a diferença dentro da sala de aula, pois um professor que se encontram aberto a mudanças, têm relação mais estreita com as novas tecnologias, no entanto, há aqueles que se fazem resistentes dentro desse papel de mudança e buscam pela permanência de métodos tradicionais, que de certo modo, trariam um certo “conforto” para o seu trabalho.

Com o advento da Pandemia da COVID-19, as aulas passaram a acontecer em ambientes virtuais, logo, foram repensados os métodos que o professor poderia

utilizar para conseguir engajamento e sobre quais materiais e recursos seriam necessários para dar prosseguimento às aulas remotas.

No início da doença, de acordo com Machado et al. (2020 p.07), os professores passaram a realizar aulas teóricas sobre regras e conceitos históricos relacionados à práticas corporais, para que com o desenvolver das aulas fazendo o uso das tecnologias, os alunos sejam instigados a movimentar-se, mantendo relação com os conteúdos já trabalhados.

Durante as aulas online utilizava-se uma plataforma de vídeo em tempo real, em que o professor mantinha/mantém contato visual com os alunos para observar o desenvolvimento e comprometimento dos mesmos em realizar as atividades propostas. Contudo, é difícil imaginar aulas mais complexas do ponto de vista corporal acontecendo sem supervisão presencial, haja vista que a Educação Física pode tratar em suas aulas da cultura corporal, expressões e movimentos que, muitas das vezes necessita de um olhar mais atento, de acompanhamento e da supervisão que o professor não consegue oferecer suficientemente de maneira remota.

Em relação aos alunos que não possuem meios tecnológicos para acompanhar as aulas, como se desenvolvem nesse processo de ensino-aprendizagem? Outro meio encontrado para tentar suprir esta necessidade foi a entrega de tarefas impressas, que por sua vez só desenvolvem questões teóricas acerca das práticas corporais, deixando assim, alguns alunos prejudicados. Desta feita, a família tem que se fazer presente e estreitar as relações com a escola.

Apesar das dificuldades relacionadas às aulas de Educação Físicas remotas serem facilmente presumidas, ainda há muito poucas evidências acerca das dificuldades percebidas e metodologias aplicadas pelos professores durante o período de ensino remoto de forma sistemática.

No terceiro capítulo será tratar-se-á sobre a da transição do modo de ensinar, da realidade presencial para a modalidade à distância e, a partir dos estudos em torno dessa nova realidade serão mostrados os impactos da pandemia na educação, através de relatos de professores, em especial os professores de Educação Física.

3. OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE AULAS REMOTAS

No referido capítulo, serão analisados relatos de professores de Educação Física da rede pública de ensino, os desafios e as estratégias utilizadas pelos mesmos, para que as suas aulas pudessem ser realizadas e para que os alunos, recebessem, dentro da construção do processo de ensino-aprendizagem, as novas mudanças.

Este será estruturado por entrevistas de três professores da rede pública de ensino, realizadas via Whatsapp, mostrando a nova realidade educacional, devido a instauração da pandemia.

3.1. Desafios do Ensino Remoto

O trabalho do professor de Educação Física é um desafio diário, em que os alunos passam a ser os protagonistas desse desafio. A professora 01 rememora o seu primeiro dia de aula e relata como foi para ela, destacando que dedicou praticamente uma vida inteira à Educação Física Escolar na modalidade presencial de ensino, ressaltando assim a forma que encarou a transição desse momento de ensino físico para a modalidade remota:

Então foi tudo muito difícil né é foi assim um meio que a gente teve que aprender eu lembro que a minha primeira aula remota eu tremia tanto falei gente do céu parece que eu nunca dei aula né? Mas assim como a gente foi aprendendo junto com os meninos como era a Educação Física eu trabalhava sempre com teoria, passava vídeos pra eles, né? Eu fiz um vídeo e pedindo pros alunos fazerem alongamento, exercício respiração, enviei pra eles então essa habilidade na utilização de ferramentas digitais eu não tinha eu tive que aprender né nesse período remoto e aprendi e tomei gosto né nunca é tarde pra gente aprender (PROFESSORA 01. Entrevista realizada via Whatsapp em:18/08/2021).

Para o professor 02, durante a realização da entrevista, discorreu sobre uma grande dificuldade que teve em operar programas para a execução das aulas, durante esse processo de planejamento e execução das aulas:

Tenho pouca habilidade com as ferramentas, meu conhecimento é básico, um pouco de internet e Pacote OFFICE. Com Frequência Procuo Ajuda. Com o ensino Remoto aumentando a demanda, os horários de atendimento são praticamente 24hrs, 7 dias por semana. (PROFESSOR 02. Entrevista realizada via whatsapp dia: 02/09/2021.)

A rotina do educador dentro do ambiente escolar, tinha o seu tempo determinado para a realização das aulas e poderia até mesmo, conseguir administrar melhor o tempo, entre o trabalho e outras atividades e, conforme o relato do professor 02, com a chegada da pandemia, dentre as diversas alterações no seu modo de trabalho, o controle do tempo passou a ser o grande desafio desse profissional.

Para o professor 03, assim como para os demais colegas de profissão, passou por dificuldades com o novo modelo de trabalho, em que foi condicionado a trabalhar na modalidade Home Office. Sendo assim, o tempo dedicado ao trabalho em um ambiente que não seja o próprio local de trabalho, trouxe mais desgaste mental para o educador:

Eu considero assim no início da pandemia tinha uma certa dificuldade porque a gente não tinha costume né em trabalhar eh nessa questão de home office

então assim acho que pela prática e vivência a gente vai melhorando cada dia mais né e vai aprendendo então no início eu daria uma nota pra mim entre né sei lá três quatro acredito que hoje eu já consigo né me dar melhor e dar uma nota oito e meio e nove (PROFESSOR 03, Entrevista realizada via whatsapp dia: 03/09/2021).

Professores de Educação Física mediante a nova realidade da Pandemia provocada pela Covid-19, mostra que o maior desafio foi precisar, de uma hora para outra, operar as tecnologias com o objetivo de dar prosseguimento às aulas remotas. No próximo item, será analisado, dentro do tempo de Pandemia, quais foram/são as estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física, para ministrar as suas aulas na modalidade não presencial.

3.2. Quais as estratégias utilizadas pelos professores para desenvolver as aulas de Educação Física Remotas?

Uma mudança brusca na realidade educacional foram as aulas remotas, as quais passaram a exigir a cada dia mais dos professores de Educação Física, que de acordo com a professora 01, apresentou a realidade de um Colégio Militar, onde mesmo antes da instauração da Pandemia, já detinham domínios acerca da plataforma GR8, que é uma plataforma de uso exclusivo de colégios militares, em que ocorre interação entre alunos e professores, sendo possível a disponibilização de conteúdos, atividades, controle de notas, e a estratégia da utilização da plataforma Google Meet.

A gente utiliza o Google Meet né e o GR oito que é um programa da Polícia Militar, né? Estado de Goiás que os alunos e a gente acompanham. [...] Foi um aprendizado que a gente teve, né? Que eu aprendi a mexer mas não é igual à alguma é igual ao professor em sala de aula né, o aluno em sala de aula com o professor, é totalmente diferente né? (PROFESSORA 01. Entrevista realizada via Whatsapp em:18/08/2021).

É importante ressaltar que através da plataforma do Gr8 não é possível realizar a transmissão de aulas e, com isso, a plataforma que no início da Pandemia passou a se popularizar entre as atividades cotidianas dos professores é o Google Meet, cujo meio digital permite a transmissão de reuniões em tempo real, tornando-se assim uma verdadeira estratégia para os educadores.

A partir dessa colocação, o professor 02 colocou em evidências suas estratégias para ministrar as aulas não presenciais (aulas online), mostrando assim que usa uma plataforma semelhante aos recursos disponíveis no Google Meet, o Zoom:

Alguns alunos se dispõem a Participar, as Ferramentas que utilizamos são bem tranquilas de trabalhar, a comunicação Parte muito do Aluno. De forma geral a comunicação flui. Estamos utilizando o google meet em uma unidade, e Zoom na outra. Trabalho em duas unidades de ensino. (PROFESSOR 02. Entrevista realizada via whatsapp dia: 02/09/2021.)

As colocações do professor 02 foram fundamentais, não somente para frisar a importância da escolha de estratégias para a realização do seu trabalho, mas também retrata que a boa escolha das estratégias de ensino faz com que os alunos tenham mais disposição dos alunos em participar das aulas.

O professor 03 ressalta que as estratégias de ensino que passaram a ser utilizadas em seu trabalho remoto, dentro da área de Educação Física, colocando em evidência que a grande dificuldade é a rotina cotidiana, dentro do ambiente doméstico:

Em relação a eficácia, né? Da das aulas e não é a mesma coisa que o presencial né? Mas pelo tempo que a gente já vem trabalhando com o ensino remoto eu acredito que a cada vez a gente consegue melhorar mais a qualidade da aula agora eu acho que o presencial tem aquela vantagem de, né? Cê tá perto do aluno, cê poder ter uma relação mais próxima ali poder ver realmente que o aluno, né? Quais as dificuldades, tem como, né? Cê troca uma ideia, então acho que assim, aproxima da aula presencial né? Mas não é igual não. Presencial é bem melhor. (PROFESSOR 03, Entrevista realizada via whatsapp dia: 03/09/2021)

A preocupação Professor 03 é o abismo que existe entre as aulas presenciais e as aulas não presenciais pois, dentro do ambiente doméstico, nem sempre se encontram condições necessárias para que essas aulas possam ser ministradas com qualidade. No entanto, esta realidade afeta não somente o setor da educação, mas se estende às demais esferas da sociedade.

As estratégias de ensino não podem estar dissociadas como um fator de preocupação exclusiva do professor de Educação Física, mas é necessário que os alunos se empenhem no processo de aprendizagem e mantenham a assiduidade com as aulas. Em vista disso, pontua a professora 01:

Tá, agora assimilar os conteúdos né? Era muito bem explicadinho mas se assimilar todos igual química, física é mais difícil, né? E o quanto você considera que as avaliações são eficazes na modalidade remota? Elas são eficazes sim, né? Até pra pra gente ver se o aluno realmente conseguiu aprender alguma coisa que a gente passou pra eles né? Pela pelas aulas remotas, então acredito que pelo menos alguma coisa é melhor do que se a gente tivesse ficado parado um ano e meio, né? E na educação física foi difícil nesse ponto porque a gente trabalha cê foi meu aluno cê sabe era teoria e prática né? Escola Militar cobra muito da gente. Então acabou que eu fiquei só na teoria, aqui em casa que eu fiz na sala aqui, né? Que eu fiz o meu local de trabalho e às vezes eu conseguia fazer o exercício de respiração, por quê? Porque eles estavam na casa deles e eu na minha, né? assim pra colocar eles para movimentar a distância é difícil né? Principalmente que os meninos daqui gostam só de futebol, futebol, futebol. Então eu passei, nós trabalhamos e jogos lúdicos, eu coloquei eles pra criar dama, né? Eu tenho até fotos depois que você precisar; dama, xadrez, pega vareta, tudo eles criando em casa e eu aqui junto com eles. Foi assim que a gente foi trabalhando, né? Um pouco de educação física (PROFESSORA 01. Entrevista realizada via Whatsapp em:18/08/2021).

Na assimilação dos conteúdos, a realidade presencial para realizar essas observações dentro da área de Educação Física, realmente é algo complicado para que esse momento possa ser avaliado com eficácia, pois produtos metodológicos, que envolvam a ludicidade, passaram a ser essenciais para o desenvolvimento das aulas, onde a Educação Física, passou a ser um complemento do desenvolvimento do aluno, contribuindo para as outras áreas do conhecimento.

Para o professor 02, quanto ao modo de poder administrar o conteúdo durante as aulas não presenciais, enaltece que o momento em a Educação Física, passou a abranger momentos de discussão sobre diversos assuntos:

Dentro da disciplina, achei válido oportunizar a discussão de diversos temas, o ensino tradicional fica muito preso às aulas práticas. Tendo A Educação Física Alocada Na área de Linguagens vejo como boa oportunidade de romper com o tradicionalismo (PROFESSOR 02. Entrevista realizada via whatsapp dia: 02/09/2021).

A Educação Física passa a ser considerada essencial para a discussão de diversos assuntos, assim rompendo com o tradicionalismo dentro da sala de aula. No entanto, a disciplina está alocada na área de Linguagens, ainda se tornando um fator mais forte de que possa romper com o que se considera as famosas metodologias tradicionais de ensino.

Em relação se eles conseguem, né? Assimilar o conteúdo é hoje sim acredito que né? Noventa e cinco por cento né? Eh eles conseguem sim até mesmo porque depende mais do aluno do que da própria ferramenta hoje por que a escola né? Ela no caso você está falando aí eu estou falando da escola

privada que eu dou aula que a gente utiliza ensino remoto e ele então todos tem acesso à internet os alunos eles conseguem fazer todos os exercícios que a gente passa porque eu passo exercício com material adaptado onde o aluno tem né acesso em casa então materiais de fácil acesso então acredito que sim agora na escola pública a dificuldade é um pouco maior é e eu trabalho em escola pública também então tem uma certa dificuldade mas consegue assimilar sim... né no início era mais complicado mas agora facilitou um pouco, até mesmo porque eles passaram a dar mais valor às aulas (PROFESSOR 03, Entrevista realizada via whatsapp dia: 03/09/2021).

Para o professor 03, fica evidente que a realidade da rede pública e da rede particular de ensino, são totalmente diferentes e que não são todos os alunos que possuem o acesso à internet ou a outros recursos tecnológicos, corroborando ainda mais com o fator de exclusão, gritantemente acentuado durante a Pandemia.

No próximo item, mostrará o que os professores de Educação Física aprenderam com a chegada do ensino remoto e o que os mesmos puderam entender sobre a evolução profissional dentro desse momento, o qual chegou promovendo mudanças, dentro de diversos setores da sociedade e inclusive da própria educação.

3.3 O que aprendemos com o ensino remoto?

Com a chegada do Covid-19, ensino remoto se instaurou com o objetivo de fazer com que os educadores da rede pública de ensino se deparassem com novas formas de ensinar e pudessem experienciar novas metodologias/estratégias de ensino, que a um primeiro momento, de fato, tenha causado um verdadeiro impacto em sua realidade de trabalho (desde o planejamento até a execução das aulas), o qual seguia o seu curso normalmente antes da pandemia. Para o professor 01, entende-se que:

Nunca nenhum dos pais cobrou tanto da gente, né? Principalmente no começo, assim quando era muito difícil né? E uma das coisas que eu achava importante principalmente o aluno de sexto e sétimo ano era que quando a gente ia dar aula os pais sentavam e outra coisa que eu fazia nas minhas aulas, né? Porque foi um período assim muito difícil e por ser educação física eu sempre iniciava toda aula minha, toda aula minha com vídeo de motivação e sempre falando a palavra de Deus antes de dar início a minha aula então foi isso foi um aprendizado e grande né? E assim a gente continua na escola militar e por ser só cinquenta por cento de alunos presenciais os outros cinquenta continua com as aulas remoto né? As aulas lá tem salas virtuais lá no colégio então além da gente ter aula presencial lá a gente ainda vai pra sala virtual ainda tem aluno que está tendo nossas aulas online porque não pode todo mundo. Eh igual eu tenho aula no sexto ano, né? Aí eu vou lá, os alunos presenciais não podem ir pra quadra, educação física só teoria mesmo. Só teoria. Só teoria e teoria. E quando eu vou pra sala virtual é pros

alunos que ficaram em casa, não pode ir pro colégio, aí é o mesmo processo, né? As aulas são remotas, né? Ai eu não gravo, eles ficam ao vivo. Eu ligo no meet eles entram, né? Com link e assistir minha aula eu dou aula só eu, aí lá no na sala do colégio como eles montaram a sala virtual eu passo no quadro como se eu tivesse dando aula mesmo pra eles. É aí que ficou mais fácil lá. Ficou mais fácil, é assim que a gente está né? Trabalhando até vim a vacina pra todo mundo (PROFESSORA 01. Entrevista realizada via Whatsapp em:18/08/2021).

No início, houve cobrança muito grande por parte dos pais, mas logo entenderam que em escala mundial se passaria por um momento difícil em contexto escolar e sua ajuda seria necessária neste momento de aprendizagem, em especial, com os alunos de sexto e sétimo ano houve uma participação evidente da família durante a realização das aulas, estreitando-se assim, laços entre pais e filhos nesse momento tão importante.

Sobre o aprendizado em torno da realidade do ensino remoto, o professor 02 mostra que a sua preocupação maior está na forma em que esses alunos passaram a ser avaliados: “O processo de avaliação em si é falho, com a modalidade remota apenas potencializou essa falha.”(PROFESSOR 02. Entrevista realizada via whatsapp dia: 02/09/2021.)

Já para o professor 03:

Minhas considerações eu acredito que foi um aprendizado essa questão do ensino remoto porque a gente percebe que a gente aprende né quando é forçado a fazer eu acho que né? Todos os professores evoluíram nessa parte aí de tá utilizando esse tipo de ferramenta que às vezes se for só dado um curso a gente não ia tá né? Fazer questão de tá praticando e utilizando essas ferramentas e eu acho que por um lado vai facilitar no futuro né muitas escolas aí vão aderir até mesmo uma aula de reforço alguma coisa assim ou se acontecer qualquer tipo de coisa na escola a gente já está preparado né pra improvisar e dando essa aula remota aí então acho que essa questão aí foi o ponto positivo né em relação ao ponto negativo foi o que eu falei acima aí, tá? (PROFESSOR 03, Entrevista realizada via whatsapp dia: 03/09/2021)

O aprendizado que o mesmo relata em sua entrevista passou a ser essencial, pois para ele, esse aprendizado veio de maneira forçada. Além do mais, para ele houve uma evolução dos professores, de um modo geral, dentro do processo pandêmico, cuja formação necessária não tiveram de imediato para o manuseio das novas tecnologias.

Mesmo sem os devidos cursos de capacitação tecnológica, entende-se que esse momento contribuiu significativamente para a formação e o desenvolvimento do educador perante a novas situações de improvisos fora do ambiente escolar.

Portanto, pode-se concluir que os professores, inesperadamente aprenderam a lidar com todas as tecnologias para a realização de suas aulas e os professores de Educação Física tiveram grandes dificuldades em relação às restrições físicas cujas aulas remotas os condicionaram, exigindo assim, dos preparadores físicos mais criatividade para motivar os alunos a estarem realizando aulas e a não esmorecer perante esse período conturbado e repletos de desafios, para ambos os lados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física em tempos de ensino remoto, em razão da pandemia da Covid-19, momento em que foi realizado um amplo esforço de professores e profissionais da educação em prol do desenvolvimento da construção do ensino e aprendizagem dos alunos e a superação dos desafios diários que são enfrentados diariamente, pretendendo assim, buscar o entendimento das aulas adaptadas para a realidade do interior goiano.

As Tecnologias da Informação e Comunicação, configuram-se um procedimento metodológico de fundamental importância para a realização e dinamização do trabalho pedagógico, onde o educador pode obter meios de conseguir prender a atenção dos alunos, mediante a uma velocidade em que as informações passam a estar à disposição de todos e, de certo modo, também passam a facilitar o

trabalho do educador, que tem como objetivo de facilitar a mediação do conhecimento, dentro e fora do ambiente escolar.

A Pandemia do Covid-19, acarretou sérias e profundas mudanças, em diversas áreas da sociedade e, em especial, da própria educação, que realmente passou a ser vital, para aumentar e fortalecer o trabalho do educador, dentro de uma perspectiva em que se faz necessário ver que a maioria dos docentes, em especial os professores de Educação Física, aprenderam o manejo das novas tecnologias com a prática dentro do período de Pandemia, sem passar por uma formação de sistema híbrido. Ademais, torna-se importante ressaltar que dentro desse período, houve o surgimento de novas tecnologias para apoiar o trabalho pedagógico.

Portanto, conclui-se que a realidade do professor passa a ser vista como uma constância de desafios a serem cumpridos diariamente, além de mostrar que dentre esses desafios, um dos maiores problemas considerados foi a realidade das aulas remotas, onde o educador, em um momento inesperado, passa a contar com novas tecnologias e se vê condicionado a aprender de maneira rápida o seu manuseio.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. (orgs.) **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: ©Penso Editora Ltda.,2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TTY7DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT21&dq=jose+moran&ots=oh_SblqBpz&sig=5hXVgE_2rd_7SL8LezOcuMTfKE0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 08 jun. 2021.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOZO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Resignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021.DOI: Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917/3701>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília,2018.

CERIGATTO, Mariana Pícaro; MACHADO, Viviane Guidotti. **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**. Porto Alegre:© SAGAH EDUCAÇÃO S.A.,2018.

DARIDO, Suraya Cristina; Educação Física na Escola: Conteúdos, duas Dimensões e Significados; Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>; Acesso em: 03. Set. 2021

GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida. **Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19.** *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p.86-101, set./dez. 2020. DOI: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659/8705>; Acesso em: 29 jul. 2021.

MACHADO, Roseli Belmonte. et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: PANORAMA, DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS CURRICULARES. **MOVIMENTO REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS**, Movimento, v. 26, e 26081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PEREIRA, Marcio Donizeti; BARROS, Edjane Angelo. A educação e a escola em tempos de Corona Vírus. *Scientia Vitae*, v.9, n.28, p. 1-7, abr. /jun. 2020. DOI: <http://www.revistafpsr.com/v9n2817.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

REIS, Ana Teresa Vendramini. **A Importância das TIC´s e da Educação como Processo Comunicacional Dialógico no Ensino Superior: Um Estudo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.** 2016. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social)-Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2016.

SANTOS, Pricila Kohls dos; RIBAS, Elisângela; OLIVEIRA, Hervaldira Barreto de. **Educação e Tecnologias.** Porto Alegre:© SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2017.

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU, Carlos Roberto; EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS; Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/view/6383/3226>; Acesso em: 15. Out. 2021

SANTOS, Vanide Alves; DANTAS, Vagner Ramos; GONÇALVES, Anna Beatrys Vieira; HOLANDA, Beatriz Meireles Waked de; BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião e; O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO ACADÊMICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA PERSPECTIVA DOCENTE; Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A19_ID3875_31082020225021.pdf; Acesso em: 19. Out. 2021

TENÓRIO, Jaderson Garbin; GALINDO, Vinicius Aparecido. Educação Física escolar em Tempos de COVID-19: Tensões e Perspectivas. In: JUNIOR, Oswaldo Hideo Ando (Org.). **Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2.** Atena Editora. Ponta Grossa. 2021.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke C.C. A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Letícia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 28. Out. 2021